

ATUALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO PALIATIVISTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL¹

Recebido em: 10/04/2023

Aceito em: 11/05/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-025

Tiago de Araújo Carvalho²
Márcia Guelma Santos Belfort³

RESUMO: O tratamento paliativo de pacientes com câncer tem um impacto importante não apenas sobre os pacientes, mas também sobre suas famílias e até mesmo sobre os profissionais de saúde envolvidos em seus cuidados. Neste contexto questionou-se Quais as evidências científicas acerca da perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico? O objetivo geral do estudo foi conhecer a perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura com pesquisa de dados em fontes secundárias de material de pesquisa previamente publicado sobre o assunto. Os resultados mostraram que desde o diagnóstico do câncer até o início dos cuidados paliativos, estabelece-se uma relação entre o enfermeiro e o paciente para proporcionar-lhes melhores cuidados, o enfermeira minimiza o sofrimento causado pela doença e também utiliza recursos de apoio, dá esperança para o tratamento e ajuda-os a lidar melhor com a doença. O estudo também mostra que o papel do enfermeiro clínico nos cuidados paliativos é muito importante para a implementação e aceitação do diagnóstico por parte dos pacientes. Assim conclui-se que a atitude humana, o abrigo, o conforto, a solidariedade e o apoio proporcionados pelo enfermeiro e pela família ao paciente com câncer durante a aplicação dos cuidados paliativos são indispensáveis e fundamentais nesta fase, oferecendo aos pacientes um tratamento menos doloroso e mais confortável.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Câncer; Atenção Primária.

UPDATING THE PALLIATIVIST NURSE IN THE CARE OF TERMINALLY ILL CANCER PATIENTS

ABSTRACT: The palliative care of cancer patients has an important impact not only on the patients, but also on their families and even on the health professionals involved in their care. In this context, the question was What is the scientific evidence about the perspective of the nursing team on palliative care of cancer patients? The general objective of the study was to know the perspective of the nursing team about the palliative care of cancer patients. The utilized methodology was an integrative literature review with data search in secondary sources of previously published research material on the subject. The results showed that from the diagnosis of cancer until the beginning of palliative care, a relationship is established between the nurse and the patient to provide

¹ Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Ensino Superior do Sul do Maranhão.

² Graduando em Enfermagem pelo Instituto Ensino Superior do Sul do Maranhão.

E-mail: tiagocarvalhoenfer@gmail.com

³ Mestra em Patologias das Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: marcia.belfort@unisulma.edu.br

them with better care, the nurse minimizes the suffering caused by the disease and also uses supportive resources, gives hope for the treatment and helps them to cope better with the disease. The study also shows that the role of the nurse practitioner in palliative care is very important for the implementation and acceptance of the diagnosis by patients. Thus it is concluded that the humane attitude, shelter, comfort, solidarity and support provided by the nurse and family to the cancer patient during the application of palliative care are indispensable and fundamental in this phase, offering patients a less painful and more comfortable treatment.

KEYWORDS: Palliative Care; Nursing; Cancer; Primary Care.

ACTUALIZACIÓN DE LA ENFERMERA PALIATIVISTA EN EL CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINALES

RESUMEN: Los cuidados paliativos de los pacientes con cáncer tienen un importante impacto no sólo en los pacientes, sino también en sus familias e incluso en los profesionales sanitarios implicados en su atención. En este contexto, la pregunta fue ¿Cuál es la evidencia científica sobre la perspectiva del equipo de enfermería en los cuidados paliativos de los pacientes con cáncer? El objetivo general del estudio fue conocer la perspectiva del equipo de enfermería sobre los cuidados paliativos de los pacientes con cáncer. La metodología utilizada fue una revisión bibliográfica integradora con búsqueda de datos en fuentes secundarias de material de investigación previamente publicado sobre el tema. Los resultados mostraron que desde el diagnóstico del cáncer hasta el inicio de los cuidados paliativos, se establece una relación entre la enfermera y el paciente para proporcionarles una mejor atención, la enfermera minimiza el sufrimiento causado por la enfermedad y también utiliza recursos de apoyo, da esperanza para el tratamiento y les ayuda a sobrellevar mejor la enfermedad. El estudio también muestra que el papel de la enfermera profesional en los cuidados paliativos es muy importante para la aplicación y aceptación del diagnóstico por parte de los pacientes. Así, se concluye que la actitud humana, el cobijo, el consuelo, la solidaridad y el apoyo proporcionados por la enfermera y la familia al paciente con cáncer durante la aplicación de los cuidados paliativos son indispensables y fundamentales en esta fase, ofreciendo a los pacientes un tratamiento menos doloroso y más confortable.

PALABRAS CLAVE: Cuidados Paliativos; Enfermería; Cáncer; Atención Primaria.

1. INTRODUÇÃO

O Câncer é um termo que engloba mais de cem tipos de doenças malignas, que envolvem o crescimento desordenado de células que dividem, agregam e se espalham nos tecidos e órgãos do corpo. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), houve aproximadamente 625.000 novos casos de câncer no Brasil a cada ano entre 2020 e 2022 (BRASIL, 2020). Graças aos avanços tecnológicos, estão surgindo novos tratamentos para doenças incuráveis. Entretanto, o câncer ainda é considerado uma sentença de morte para o paciente e sua família, tornando-se um momento em que ninguém quer sobreviver (BERGAMASCO; ANGELO, 2021).

Muitas vezes, pacientes com diagnóstico terminal de câncer são tratados como pessoas que não têm mais o poder sobre suas vidas, portanto sempre haverá alguém que tenha uma opinião sobre seu diagnóstico, mas deve-se lembrar que estes pacientes têm dúvidas sobre sua doença, opiniões e sobretudo a necessidade de serem ouvidos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A equipe de enfermagem deve estar comprometida com a saúde e qualidade de vida do indivíduo, atuando de forma autônoma, de acordo com os requisitos éticos do código profissional e os requisitos regulamentares da profissão. Como consta na resolução do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN 564/2017, a enfermagem engloba o conhecimento técnico e científico, é construída e reproduzida através de um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas, com educação, pesquisa e cuidado, enquanto presta serviços ao indivíduo, à família e sua comunidade (COFEN, 2017).

Os enfermeiros são constantemente confrontados com muitas situações que envolvem dor, sofrimento e até mesmo a morte de pacientes. Para muitos profissionais, a morte de um paciente no local de trabalho significa o fracasso de seus cuidados, pois estes profissionais são treinados para fornecer toda a ajuda necessária para a recuperação e reabilitação. Quando não o fazem, eles se sentem frustrados, mas é necessário que esses profissionais entendam que o cuidado não termina quando o paciente morre, mas se estende ao suporte de dor para a família (SILVA *et al.*, 2019).

Neste contexto, os cuidados paliativos são cuidados de saúde ativos e abrangentes para pacientes com uma doença grave e progressiva que limita a vida. Eles ajudam a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, prevenindo, aliviando a dor e reduzindo o desconforto, sem causar grande angústia (BERGAMASCO; ANGELO, 2021).

Destarte, o fim da vida é um processo natural que ocorre em todas as pessoas, independentemente da doença, e não deve ser considerado como um tabu, uma vez que faz parte do ciclo de vida. É necessário fazer o contrário, não pensar na separação, na ausência física, mas viver bem e com alegria. Esta situação é vivida por muitas pessoas, muitos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros que ajudam os pacientes no dia-a-dia (RIBEIRO *et al.*, 2020).

O principal desafio para os profissionais de saúde é desenvolver estratégias para trabalhar com os pacientes em cuidados paliativos, pois eles correm o risco de morrer além dos cuidados que eles recebem. No entanto, estes pacientes devem receber toda a ajuda necessária que podem ser destacadas como medidas de conforto, tratamento da dor,

massagens, discussões, carícias, terapias alternativas que ajudem a aliviar a condição do paciente (LOURENÇO; NEVES, 2018). Também destaca-se que, existem muitas barreiras nas atividades diárias, tais como distúrbios de comunicação, falta de educação em cuidados paliativos, sobrecarga de trabalho e *déficits* estruturais (DANDE *et al.*, 2022).

Embora o número de casos avançados de câncer seja alto, a estrutura de cuidados paliativos ainda não atende às necessidades da população. Deve-se acrescentar que o conhecimento adquirido através da pesquisa e da familiarização da população brasileira com os cuidados paliativos é essencial para que o sistema de saúde brasileiro possa lidar com estes pacientes que não têm nenhuma esperança de recuperação (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Para tanto, este estudo é necessário porque procura compreender os sentimentos dos enfermeiros diante de um paciente terminal, para discutir as razões que os levam a adotar certas atitudes de desapego, aproximação, acompanhamento e cuidados paliativos diante dos desafios que podem encontrar no cuidado diário dos pacientes até o final de suas vidas.

Este assunto é muito relevante para o mundo acadêmico, pois é uma questão complexa, embora seja um fato natural claramente presente na vida cotidiana. Na graduação de um futuro enfermeiro clínico, é importante se preparar para a prática da enfermagem. É importante se preparar para o inevitável, para apresentar o problema, e assim ajudar a construir um caráter emocional que reduza a ansiedade, os sentimentos de impotência e o medo. Portanto, é claro que a qualidade do atendimento depende de uma equipe de trabalho coerente e equilibrada. O cuidado deve ser orientado não somente para o paciente, mas também para a equipe de enfermagem diretamente envolvida com o paciente oncológico.

Para este fim, este estudo visa, através da literatura, conhecer a perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico. Descrever os cuidados de enfermagem de pacientes com câncer em cuidados paliativos e caracterizar as estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Souza *et al.*, (2010) diz que a revisão integrativa é um método em que se proporciona a síntese de conhecimento

e a inserção da prestabilidade de resultancias e de aquisições significativas nas atividades apuradas em prática.

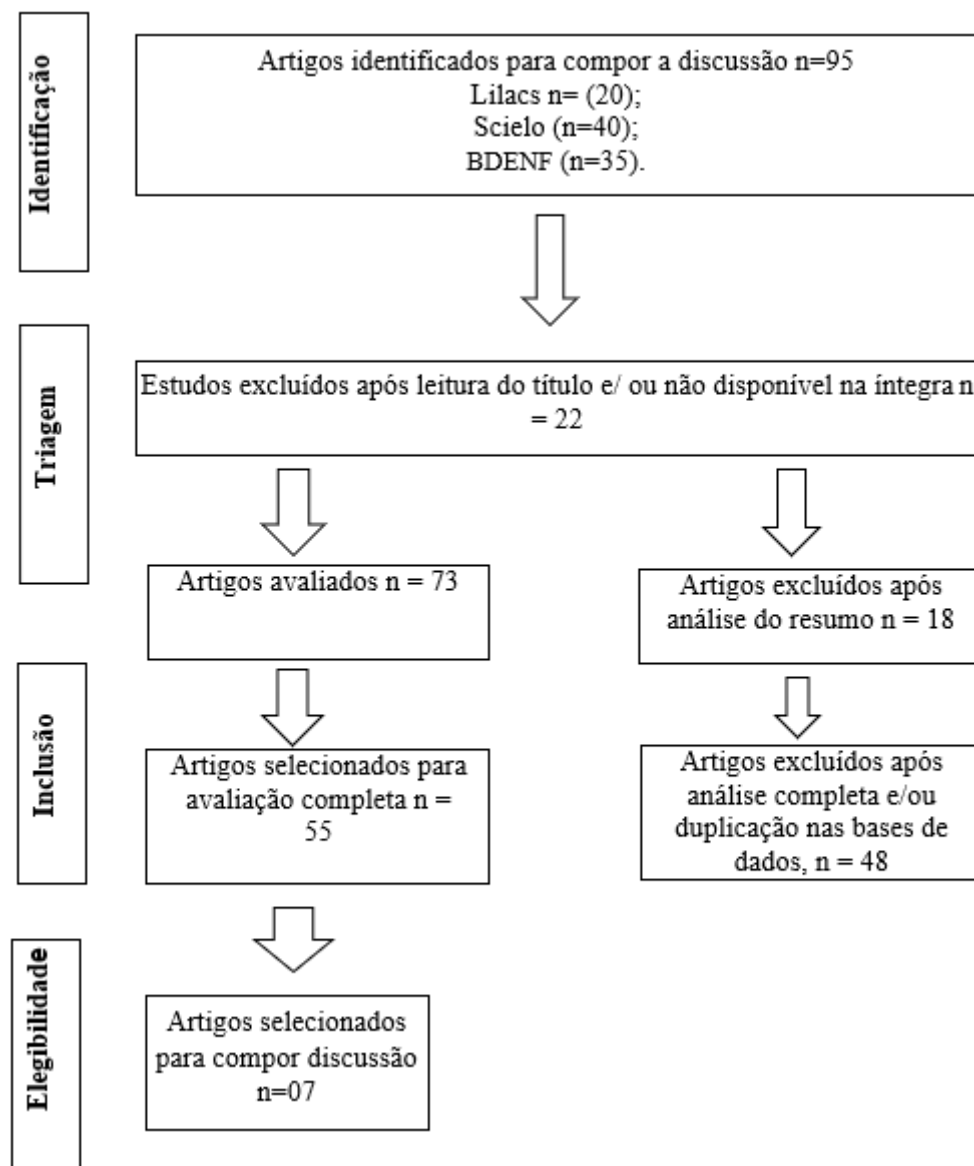
Para elaboração da questão norteadora utilizou-se a estratégia PICO (AROMATARIS; MUNN, 2020) onde P - Pacientes oncológicos; I - Conduas de enfermagem / Assistência de Enfermagem; Co - Unidade hospitalar. Foi então estabelecido a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas acerca da perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico?

A busca ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2023 nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para compor a averiguação de dados, foi aviado através das combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos; Assistência de enfermagem; Paciente oncológico e, Enfermeiro. Fazendo uso do marcador “AND”

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos originais que respondessem à questão norteadora, disponibilizados na íntegra, em qualquer idioma, e no recorte temporal de 2018 a 2023. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões, resenhas, livros, capítulos de livros, teses e dissertações. O Preferred Reporting Items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) foi utilizado para estabelecer a busca nas bases de dados e na biblioteca virtual. (PAGE *et al.*, 2021).

Os resultados da busca geraram 09 artigos utilizados para compor este estudo, com recorte temporal entre 2018 a 2023, prevalecendo os artigos de 2019. Sobre as bases de dados, foram indexados artigos Lilacs (n= 48), Scielo (n=128) e *Pubmed* (n=17). A análise minuciosa desta seleção foi descrita na figura 1.

Figura 1 – Representação esquemática do fluxograma da seleção dos artigos, segundo método de PRISMA.



Fonte: (PAGE *et al.*, 2021).

3. RESULTADOS

Foram encontradas 95 publicações, onde 20 foram na base de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), 35 na Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e 40 estudos no *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Foram excluídos 22 estudos após leitura do título e/ ou não disponível, sendo avaliados 73 estudos. artigos excluídos após análise do resumo 18 artigos. Restaram 55 artigos selecionados para avaliação completa, depois de uma leitura seletiva, os artigos excluídos após análise completa e/ou duplicação nas bases de dados foram eliminados 48, no qual foram sendo selecionadas 07 publicações para a discussão dos resultados.

Os dados dos estudos elegíveis para a discussão, estão apresentados no quadro abaixo apresentando as informações referentes aos dados de identificação dos artigos incluídos no estudo. Além disso, para melhor esclarecer o leitor, os achados foram apresentados de acordo com seus respectivos autores, resultados e conclusão.

Quadro 01 - Síntese dos artigos incluídos na discussão

Nº	Autor/ano	Método	Resultados	Conclusão
A1	Moraes <i>et al.</i> , (2018)	Estudo de caráter exploratório, descritivo numa abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> A equipe de enfermagem que trabalha em oncologia hospitalar está sob grande estresse, não apenas porque eles têm que cuidar do paciente terminal e de sua família, mas também porque eles não têm o conhecimento e a tecnologia necessários, o que torna impossível um atendimento digno e abrangente. 	Percebemos que os profissionais de enfermagem enfrentam conflitos internos ao prestarem assistência à pacientes sem possibilidade de cura
A2	Lazaroto <i>et al.</i> (2018)	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa,	<ul style="list-style-type: none"> Os profissionais da saúde devem adquirir conhecimentos acerca da sintomatologia das doenças terminais, do controle da dor, na qualidade adequada e na interação familiar, pois, os profissionais terão que lidar com a adaptação diária do paciente e buscarão melhorias da convivência com as limitações. o enfermeiro que trabalha em cuidados paliativos de pacientes oncológicos necessita ter conhecimentos específicos para orientar o doente e sua família nos cuidados a serem desenvolvidos no domicílio. Ele pode informar sobre o tratamento, as medicações e os cuidados, com o intuito de favorecer o bem-estar dos pacientes. 	O cotidiano de cuidado em oncologia desperta sofrimento, situação que conduz o desenvolvimento de várias formas de manejo para enfrentar esta realidade e promover adaptação e bem-estar.

A3	Crizel <i>et al.</i> , (2018)	Estudo qualitativo, Descritivo e exploratório	A espiritualidade é apontada pelos Pacientes como uma estratégia de enfrentamento da doença.	A espiritualidade é uma forma de estratégia para o enfrentamento da doença e que pode ser ofertada e estimulada nos serviços de saúde. A enfermagem tem potencial para ofertar o cuidado espiritual, mas precisa incluir tal abordagem em sua prática cotidiana, principalmente quando esse cuidado é direcionado a pessoas em cuidados paliativos. Para isso, é preciso preparar os profissionais para um cuidado integral, uma vez que o ser humano é bio-psico-social e espiritual.
A4	Fernandes <i>et al.</i> , (2022)	Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Para o enfermeiro, não é possível o paciente ter uma morte digna se não existe entre os envolvidos nesse processo demonstração de carinho, respeito e prontidão; • os cuidados paliativos, é importante estabelecer uma relação de confiança com um cuidador profissional que procure não só interagir com a doença, mas também se comunicar, otimizar e ser alegre com o paciente. • a importância do enfermeiro em estudar a morte, ajudando a lidar com sua constante presença, tendo um preparo pessoal e profissional de forma que venha reduzir o estresse, ansiedade ao se discutir e conviver diariamente com essas situações de sofrimento, proporcionando ao profissional a elaboração e o esclarecimento de suas preocupações frente ao desconhecido. 	Os enfermeiros reconhecem a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar priorizando a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa.
A5	Gomes <i>et a.</i> , (2022)	Estudo Bibliográfico	<ul style="list-style-type: none"> • O enfermeiro procura amenizar a dor do paciente prestando-lhe uma assistência humanizada; 	O enfermeiro é visto como figura presente no atendimento a pacientes terminais, apoiando-os com procedimentos que aliviam a dor e provocam bem-estar.

			<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores de enfermagem sofrem intensamente ao cuidar dos pacientes em processo de morrer e, para enfrentar o sofrimento cotidiano, utilizam várias estratégias, mecanismos de defesa, individuais e coletivos, como a negação, criação de rotinas e afastamento. 	
A6	Oliveira e Silva (2020)	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> O cuidado ao paciente oncológico requer do enfermeiro não apenas o conhecimento da doença em si, mas também a habilidade em lidar com os sentimentos dele e com as próprias emoções frente essa situação de finitude, buscando oferecer um atendimento cada vez mais humanizado .. 	A autonomia é um elemento essencial à filosofia dos cuidados paliativos e capaz de conferir sustentabilidade ética ao projeto terapêutico desses doentes.
A7	Fernandes Andrade; Costa; Lopes, (2020)	Pesquisa exploratória, de natureza qualitativa	<ul style="list-style-type: none"> Utilização da comunicação para humanizar o cuidado em enfermagem para o paciente em fase terminal e sua família; Constatou-se que a comunicação atua como ferramenta extremamente relevante no processo de cuidar, principalmente quando se trata de paciente terminal, no sentido de fortalecer o vínculo entre paciente/profissional, estimular o paciente a verbalizar anseios, preocupações e dúvidas acerca da situação clínica, dar oportunidade ao paciente/familiar de verbalizar preferências no atendimento e ajudá-los na tomada de decisões. O cuidado ao paciente 	Conclui-se que a comunicação se configura como um elemento eficaz do cuidado com o paciente em fase terminal e é de suma importância para a promoção dos cuidados paliativos

			<p>oncológico requer do enfermeiro não apenas o conhecimento da doença em si, mas também a habilidade em lidar com os sentimentos dele e com as próprias emoções frente essa situação de finitude, buscando oferecer um atendimento cada vez mais humanizado</p>	
--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Autor, 2023

4. DISCUSSÃO

Diante a análise dos estudos, ascenderam duas categorias: categoria I: *O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos* e Categoria II: *Estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de cuidados paliativos do paciente oncológico*.

Categoria I – *O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos*

A análise dos artigos mostra que os pacientes de cuidados paliativos enfrentam uma variedade de situações, sofrimento e medo da morte. O enfermeiro reconhece a importância da aliança de cuidados humanos nos cuidados paliativos, não de forma multidisciplinar, mas sob a forma de qualidade de vida, respeito e solidariedade (KERSUL, 2019).

A família, por outro lado, busca uma relação de confiança com o profissional na busca de um cuidado eficaz de um paciente que não atende mais às expectativas terapêuticas, e busca uma atenção diferenciada para que os cuidados paliativos assegurem uma morte digna para o paciente terminal (VOLPATO; SANTOS, 2018).

Nos resultados do (A3), os autores demonstraram uma compreensão da autonomia dos pacientes sem possibilidade de recuperação no contexto dos cuidados paliativos, as reações destes profissionais nos cuidados diários e suas limitações nesta relação. Os autores concluíram que a autonomia é um elemento importante da filosofia dos cuidados paliativos e pode garantir a sustentabilidade ética do projeto terapêutico destes pacientes.

Assim, no processo de sistematização dos cuidados de enfermagem, os cuidados paliativos referem-se a um complexo campo de atividade, levando em conta o conhecimento e as associações de extensões nas quais os pacientes participam, e a

cooperação de órgãos de pensamento que visam resolver as dificuldades de sistematização dos cuidados (SANTANA *et al.*, 2019).

Nos resultados do (A4), para os pacientes de cuidados paliativos, é importante estabelecer uma relação de confiança com um cuidador profissional que procure não só interagir com a doença, mas também se comunicar, otimizar e ser alegre com o paciente. Portanto, é claro que a humanização e a valorização dos cuidados paliativos é necessária, pois foi estabelecido que o cuidado de pacientes com câncer requer não apenas conhecimento técnico e científico, mas também o reconhecimento de uma visão holística da pessoa humana, e que deve haver concordância de que o paciente, a família e o profissional devem permanecer juntos para fornecer o apoio e o conforto necessários durante todo o processo.

Os resultados do (A4) também destacaram que o uso da comunicação para humanizar a assistência de enfermagem ao paciente e à família em fase terminal. A comunicação foi considerada uma ferramenta muito importante no processo de enfermagem, especialmente quando se trabalha com pacientes terminais, para fortalecer a ligação entre o paciente e o profissional, para encorajar o paciente a expressar seus medos, preocupações e dúvidas sobre a situação clínica, para dar ao paciente/família a oportunidade de expressar suas preferências por cuidados e para ajudá-los a tomar decisões.

Os autores do (A4) concluíram que a comunicação é configurada como um elemento efetivo do cuidado ao paciente terminal e é de grande importância para a promoção dos cuidados paliativos. A importância dos cuidados centrados no paciente e das relações interpessoais são ferramentas fundamentais para a promoção dos cuidados paliativos (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2020).

De acordo com (A1), os enfermeiros consideram que não é possível um paciente morrer com dignidade se não houver demonstração de afeto, respeito e disposição por parte dos envolvidos no processo. Os enfermeiros reconhecem a importância de um atendimento diferenciado e humanizado, trabalhando em um ambiente multidisciplinar com foco na qualidade de vida, conforto, redução da dor, interação com a família na busca de um atendimento eficaz para o paciente que não responde mais à terapia terapêutica.

A importância do atendimento diferenciado, humanizado e multidisciplinar, com ênfase na qualidade de vida, no conforto e na redução da dor tem sido demonstrada. Assim, os cuidados paliativos se distinguem neste contexto pela promoção de cuidados

humanizados, que integram não apenas o paciente, mas também sua família nos cuidados prestados pelos profissionais de saúde.

Os resultados do (A2) apoiam a afirmação acima e ressaltam que o enfermeiro tenta aliviar a dor do paciente, proporcionando um atendimento humanizado. Os autores concluem que o enfermeiro é visto como uma figura que está presente no cuidado de pacientes terminais e os apoia com procedimentos que aliviam a dor e promovem o bem-estar.

Fontes e Jaques (2013) destacam que os enfermeiros podem planejar várias intervenções para pacientes com dor, mas que a responsabilidade de escolher as intervenções que melhor atendam às necessidades do paciente é do profissional através de avaliação clínica e julgamento crítico. Os autores ainda mencionam que a escolha das intervenções requer uma avaliação das opiniões, crenças, valores e preferências do paciente e do cuidador, pois sua colaboração é um pré-requisito para a programação. Acrescentam ainda que esta avaliação fornece dados sobre as necessidades educacionais do paciente e do cuidador para que o profissional possa sugerir novas estratégias de aprendizagem (FONTES; JAQUES, 2013).

Assim, os cuidados paliativos não apenas aliviam a dor, mas também apoiam a família durante o processo de luto, reduzindo a ansiedade e o medo em torno do período difícil que eles estão passando. É durante o processo de luto que o paciente tem a oportunidade de aprender que a morte deve ser considerada uma realidade, e é através desta experiência que ele ou ela desenvolve novas perspectivas sobre o mundo (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Também é destacado no (A4) que a equipe de enfermagem, assim como toda a equipe multiprofissional, deve estar preparada para acolher esta família e ajudá-la da melhor maneira possível, desenvolvendo planos de cuidado e tratamento que garantam uma melhor qualidade de vida e aliviem o sofrimento.

É necessário aprender a viver com a doença e enfrentar uma provável morte, o que não é uma tarefa fácil porque este paciente não será curado e, com o passar dos dias, as manifestações do câncer se tornam mais pronunciadas, causando desconforto e dor ao paciente.

Passar os últimos dias de vida em casa é um dos mais importantes tipos de cuidados paliativos e traz carinho e calor a estes pacientes, mas, por outro lado, o cansaço do cuidador é um dos maiores problemas, já que nem sempre há uma rotação dos

membros da família ou pessoas escolhidas ou designadas. Estes cuidadores nem sempre mantêm uma relação afetuosa e de apreciação com o paciente (FUNES *et al.*, 2020).

No (A3) demonstram a importância da espiritualidade dos pacientes terminais. Segundo os autores os pacientes mencionam a espiritualidade como uma estratégia de sobrevivência. Os autores concluíram de suas pesquisas que a espiritualidade é uma forma de estratégia de enfrentamento e pode ser oferecida e incentivada nos cuidados com a saúde. Os enfermeiros têm o potencial de oferecer cuidados espirituais, mas precisam integrar esta abordagem em sua prática diária, especialmente quando cuidam de pessoas em cuidados paliativos. Isto requer treinamento em cuidados integrados, pois os seres humanos são seres bio-psico-sociais e espirituais.

Neste contexto, os últimos momentos da vida devem ser momentos de felicidade, orientação espiritual, paz interior, proximidade com a família, bons sentimentos e, acima de tudo, realização pessoal. Cuidar dos doentes terminais e de seus familiares significa participar do último suspiro, estar presente, criar uma relação de segurança, apoio, escuta e atenção à dor física, psicológica e social para garantir conforto, paz e qualidade de vida (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Logo, a morte pode ser entendida de diferentes maneiras, como um processo biológico, como uma construção social, como uma realidade complexa, está próxima, nestas condições os pacientes estão conscientes de que está próxima, portanto há uma mistura de emoções e sentimentos durante este período (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Destaca-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos, fornecendo todo o apoio necessário até a última etapa da vida do paciente. Os cuidados paliativos envolvem não apenas o paciente, mas também a família. A família, durante a fase de enfrentamento da doença e o luto subsequente, precisa de todo o apoio possível para lidar com estas situações. Portanto, a equipe de enfermagem deve manter uma comunicação direta, dinâmica e afetiva para superar estas fases da maneira mais saudável possível (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2020).

Foi discutida a importância da necessidade de educação contínua sobre a avaliação da dor em câncer paliativo dentro da equipe de enfermagem. Para a equipe de enfermagem, a avaliação da dor faz parte do planejamento dos cuidados. Nos resultados do (A1), a equipe de enfermagem que trabalha em oncologia hospitalar está sob grande estresse, não apenas porque eles têm que cuidar do paciente terminal e de sua família, mas também porque eles não têm o conhecimento e a tecnologia necessários, o que torna

impossível um atendimento digno e abrangente. Isto torna difícil para os enfermeiros avaliar e reconhecer a dor em pacientes com câncer terminal (TOMLINSON *et al.*, 2019).

Assim, os cuidados paliativos são um princípio para o diagnóstico em relação à terapia da doença subjacente. O papel da equipe de enfermagem é muito importante na aceitação da doença, além de ajudar o paciente/família, ele também ajuda a administrar o aspecto emocional de viver com a doença e lidar com a morte.

Categoria II - *Estratégias de enfrentamento da equipe de enfermagem no processo de cuidados paliativos do paciente oncológico*

A equipe de saúde se esforça para oferecer conforto aos pacientes com câncer e atender às suas necessidades psicológicas, sociais e espirituais. Os enfermeiros exercem diversas funções no atendimento de pacientes com câncer na Atenção primária de Saúde, incluindo o de educadores, que é muito importante para a qualidade do atendimento (SANTANA, 2019).

O trabalho dos enfermeiros é transmitir as habilidades básicas de cuidado aos pacientes durante o tratamento e a doença. De acordo com os resultados (A7), cuidar de pacientes com câncer requer que os enfermeiros não só conheçam a doença em si, mas também sejam capazes de lidar com seus sentimentos e suas próprias emoções diante desta situação final, com o objetivo de proporcionar um cuidado cada vez mais humano.

Os resultados do (A6) mostraram que os cuidadores criam fontes de apoio para lidar com a doença, sendo a religião a principal fonte de apoio comumente usada pela família, uma estratégia descrita como de apoio e conforto porque é capaz de trazer segurança durante os contratempos da doença. Ela envolve uma comunicação eficaz, aberta e contextualmente apropriada com a família, focalizando a interação com a família, discutindo objetivos acordados de cuidados com o paciente e a família para coordenar e implementar cuidados planejados. Envolve cuidados e educação sensíveis, exigindo ações de intimidade física e emocional para que muitas recomendações sejam eficazes na prática (CUNHA *et al.*, 2018).

Os resultados do (A5) confirmam a importância de os enfermeiros aprenderem sobre a morte, para ajudar a lidar com sua presença constante, tendo treinamento pessoal e profissional para reduzir o estresse, ansiedade ao discutir e viver estas situações de sofrimento diariamente, proporcionando elaboração profissional e esclarecimento de seus problemas diante do desconhecido.

Dessa forma, no atendimento de pacientes terminais, os profissionais devem ter conhecimentos técnicos e científicos sobre analgesia e técnicas de manejo da dor; porém,

o conhecimento por si só não é suficiente; é necessário combiná-lo com um cuidado humanizado que promova o conforto, a qualidade de vida e a dignidade do paciente (LOURENÇA; NEVES, 2018).

A proximidade da equipe de saúde com o paciente torna possível o estabelecimento de relações que permitem ajudar o paciente a alcançar a autonomia. Os cuidadores precisam adquirir conhecimentos sobre a sintomatologia da doença terminal, manejo da dor, em qualidade adequada e interação com a família, pois os profissionais têm que lidar com a adaptação diária do paciente e esforçar-se para melhorar a vida com limitações (A2).

No (A5) é apontado que os enfermeiros sofrem muito ao cuidar dos pacientes no final da vida e que para lidar com o sofrimento diário eles utilizam diferentes estratégias, mecanismos de defesa individuais e coletivos, tais como negação, criação de rotinas e cuidados. Desse modo, as estratégias de enfrentamento são configuradas de diferentes maneiras, tais como manter a rotina, apreciar o presente, cuidar, esperar, buscar conforto espiritual, reconhecer os aspectos positivos associados ao papel de cuidar e administrar as emoções (MELO *et al.*, 2021).

Os resultados exigem uma equipe multiprofissional competente, com treinamento suficiente para garantir que haja interação e um alto nível de comprometimento com os pacientes, para garantir a integridade da ação, o cuidado prestado requer a atenção de uma equipe multiprofissional focada no paciente com câncer, o que requer habilidades clínicas específicas que não devem se limitar ao cuidado da dor e do sofrimento.

Em (A2), os resultados mostraram que o enfermeiro que trabalha em cuidados paliativos para pacientes com câncer deve ter conhecimentos específicos para orientar o paciente e sua família nos cuidados a serem implementados em casa. Ela pode fornecer informações sobre tratamento, medicação e cuidados para promover o bem-estar do enfermo.

Os enfermeiros devem ser sensíveis às necessidades de cuidado dos familiares que acompanham o paciente oncológico enquanto aguardam a recuperação. O profissional deve prestar cuidados à família nos níveis físico, psicológico, espiritual e social.

A escuta é considerada uma estratégia indispensável para que o enfermeiro compreenda os pacientes e suas famílias em sua totalidade e individualidade. Este estudo demonstrou a importância do envolvimento da família nos cuidados paliativos dos pacientes com câncer. Além disso, a comunicação demonstrou ser uma estratégia eficaz no trabalho dos enfermeiros com os pacientes de cuidados paliativos, pois permite aos

enfermeiros ampliar a abordagem aos pacientes e suas famílias, minimizando a ansiedade e o medo. Neste contexto, o treinamento específico destes profissionais de cuidados paliativos é importante, pois melhora a realização da comunicação e, portanto, o apoio emocional a estas pessoas.

5. CONCLUSÃO

O problema que impulsionou o desenvolvimento desse estudo foi: Quais as evidências científicas acerca da perspectiva da equipe de enfermagem sobre os cuidados paliativos do paciente oncológico?

Os resultados indicam que os cuidados paliativos prestados pelos enfermeiros aos pacientes com câncer geram uma explosão de sentimentos devido a situações relacionadas ao tratamento, tanto para o paciente quanto para a família e os cuidadores envolvidos no atendimento.

Observou-se que é evidente que o sofrimento vivenciado pelo paciente e pela família nos cuidados paliativos, bem como todo o processo, envolve a formação de estratégias para diferentes tipos de enfrentamento, pois eles tentam organizar seus sentimentos e às vezes, mesmo com os aspectos negativos da doença, lidam com as situações de forma positiva, sustentando a interseção da espiritualidade e do apoio familiar.

O enfermeiro, quando confrontado diretamente com situações de sofrimento, pode ser influenciado pela interação emocional com o paciente, adquirir sentimentos diferentes devido à ajuda prestada, usar a espiritualidade como meio de apoio para manter o equilíbrio emocional e transmitir segurança, confiança e fé ao paciente e à família durante a terapia, sendo a ajuda técnica a essência do tratamento.

Como a humanização, apoio, conforto, solidariedade e compaixão do enfermeiro e da família são essenciais na prestação de cuidados paliativos, recomenda-se que o cuidador sempre receba o paciente, saiba como lidar com a experiência e perceba o paciente holisticamente, prestando atenção a todas as estruturas envolvidas, garantindo assim que os pacientes com câncer recebam um tratamento menos doloroso e mais digno.

Assim, espera-se que, ao se familiarizar com os resultados deste estudo, os enfermeiros se esforcem para desenvolver cuidados integrados e humanizados que contribuam efetivamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

Os resultados deste estudo devem fornecer as informações necessárias para determinar as percepções dos estudantes de enfermagem sobre a profissão a que aspiram,

o que permitirá que este assunto seja abordado em um ambiente acadêmico e assim melhorar a compreensão dos estudantes sobre a profissão e a humanização do tratamento com pacientes oncológicos.

Ao final deste estudo, portanto, fica clara a necessidade de mais pesquisas na mesma direção, em diferentes contextos educacionais, à medida que surgem novas questões e observações, permitindo uma nova maneira de olhar os resultados e interpretá-los de forma diferente, obtendo assim resultados diferentes daqueles apresentados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. G; COSTA, S. F. G; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.18, n.9, p. 2523-2530, 2020.
- BERGAMASCO, R. B.; ANGELO, M. O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 47, n.3, p. 277-82, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Rio de Janeiro: INCA; 2020. Câncer; Acesso em 19 nov. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 24 mar 2023.
- CUNHA, A. S. et al. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. 2018. **Journal of Health & Biological Sciences**, 6(4), 383-390.
- CRIZEL, L. et al. Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. 2028. **Rev. Salusvita**, 37(3), 577-97.
- DANDE, G. M. S. et al. Assistência de enfermagem às pessoas em tratamento oncológico, nos serviços de saúde, na emergência da Pandemia Covid-19. 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(4), e10002-e10002.
- FERNANDES, Maria Andréa. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Revista Ciênc. saúde coletiva**, 18 (9), Set 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>. Acesso em: 24 mar 2023.
- FONTES, K. B.; JAQUES, A. E. A interface da assistência de enfermagem com o controle da dor oncológica. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 43-48, jan./abr. 2013.
- FUNES, MM. et al. Cuidando paciente diante do câncer diante da morte: e com experiências do enfermeiro. 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73
- GOMES, Cynthia Yoko Ono Sousa. et al. **O enfermeiro e os cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos terminais**. 2022. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/download>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- KERSUL, A. P. Enfrentamento do câncer: riscos e agravos. **Rev. enferm UFPE on line**. p1230--1236. 2019.
- LOURENÇO, E. C.; NEVES, E. P. As necessidades de cuidado e conforto dos visitantes em UTI oncológica: uma proposta fundamentada em dados de pesquisa. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.54, n.3, p. 213-20, 2018.

MELLO, Janaina Cassana. et al. A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. Revista saúde e desenvolvimento humano. v.9, n1 (2021). Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6678. Acesso em: 24 mar 2023.

MORAES, Evelyn Nascimento de. et al. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro – RJ. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental.** v 10, n 18. 2028. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6000>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, A C; SILVA M. J. P. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem.** v.23, n.2, p. 212-217, 2020.

OLIVEIRA, A. C. et al. Qualidade de vida e espiritualidade dos cuidadores informais de pacientes oncológicos: uma revisão narrativa. 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** 15(2), 9835-9835.

OLIVEIRA, W. T. et al., Vivência do cuidador familiar na prática do cuidado domiciliar ao doente crônico dependente. **Rev.Ciência & Saúde.** p 129--137, 2022.

RIBEIRO, W. A. et al. Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente a finitude da vida. 2020. **Revista Pró-UniverSUS,** 11(1), 123-128.

SANTANA, J.C.B. et al. Cuidados Paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe da enfermagem. **Rev. Centro Universitário São Camilo,** p.77--86. 2019.

SILVA, M. et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia percepção do enfermeiro. **Escola Anna Nery.** v.19, n.3, 2019.

TEXEIRA, E.; PIRES, E. Proposta de Trabalho de apoio psicossocial dos pacientes com câncer. **Revista Saúde.** v 10. n 1.p.27--34.2020.

TOMLINSON, D. et al. Parental decision making in pediatric cancer end-of-life care: using focus group methodology as a prephase to seek participant design input. **Eur J Oncol Nurs;** v.10, n.3, p.198-206, 2019.

VOLPATO, F.S.;; SANTOS, G R. S. Pacientes oncológicos: um olhar sobre as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores. **Revista Imaginário,** v. 13, n. 14, p. 511--544, 2018.